

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Ensino técnico em agropecuária: uma análise da oferta de educação profissional nas escolas técnicas estaduais paulistas

Marcia Regina de Oliveira Poletine¹, Thais Yuri Matsumoto Takaoka²

Resumo - Analisa a oferta recente de ensino técnico em agropecuária, um dos cursos basilares da educação agrícola nas escolas estaduais de São Paulo. Por meio de pesquisa documental, reconhece o decréscimo de matrículas nos cursos modulares de Agropecuária e a expansão do ensino técnico integrado ao ensino médio na série histórica de 2012 a 2015, bem como a elevação contínua da oferta e demanda nos cursos do eixo tecnológico de Recursos Naturais. Entre as propostas destacadas no texto, estão a reformulação e adequação dos currículos, do sistema de residência e dos módulos escolares nas fazendas-escola, para o incremento da participação dos alunos em uma área estratégica para o setor produtivo em nível estadual e nacional.

Palavras-chave: Ensino técnico, Ensino agrícola, Políticas públicas.

Abstract - Analyzes the offer of vocational education in agriculture, one of the basic courses in agricultural studies in schools of São Paulo state. Through documentary research, recognizes the decrease in modular courses and the expansion of full time education in the series from 2012 to 2015, and the continued rise of supply and demand in the course of axis Natural Resources. Among the proposals highlighted, are the reformulation of programs, the student's residence system and school modules on farms, to increase the participation of students in a strategic area for the productive system.

Keywords: Vocational education, Agricultural Studies, Public Policies.

¹ Centro Paula Souza, Grupo de Supervisão Educacional/Geped/Reg. Marília – mpoletine@gmail.com

² Centro Paula Souza, Grupo de Supervisão Educacional/Geped/Reg. Marília – thaisym@gmail.com

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**1. Introdução**

O presente texto analisa a oferta recente de ensino técnico em Agropecuária, o curso mais presente na educação profissional agrícola praticada nas escolas técnicas estaduais [Etec] do Estado de São Paulo, instituições públicas ligadas ao Centro Paula Souza. Por meio de pesquisa exploratória, procura reconhecer a condição dos cursos técnicos modulares de agropecuária e a expansão do ensino técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, na série histórica traçada entre 2012 e 2015.

Esta análise justifica-se pela importância do setor na economia brasileira e do Estado. Para dimensioná-la, considere-se o Valor Bruto da Produção Agropecuária [VBP] de 2015, que foi de R\$ 463,3 bilhões. Apenas no Estado de São Paulo, representou mais de R\$ 58 bilhões. (BRASIL/MA, 2015). A participação do setor no Produto Interno Bruto brasileiro de 2014 foi de 23% da composição total do índice. (BRASIL/MA, 2015b).

Desta feita, o estudo pretende contribuir para o incremento da participação e aproveitamento dos alunos em uma área que é estratégica para o setor produtivo e econômico em nível estadual e nacional, a partir da análise de uma instituição pública representativa, de amplo atendimento em educação profissional.

2. Referencial Teórico

Tal como foi desenvolvida, a proposta deste estudo deve permitir-nos avançar sobre a discussão da oferta de ensino agrícola no Estado de São Paulo, ao dissipar possíveis preconceitos e

evidenciar alguns problemas advindos da introdução do ensino técnico agrícola numa cultura ainda marcada, com grande ênfase, numa certa tradição bacharelesca, remontando à época colonial e à formação social baseada em relações de trabalho escravistas. [...] Nesse sentido, qualquer modalidade de formação agrícola de nível médio veio carregando, ao longo de sua evolução, uma característica marginal, mesmo quando a economia se baseava na agricultura. (SOBRAL, 2009, p.93).

Nesta perspectiva, um ensino adequado à realidade atual do setor produtivo e econômico brasileiro, baseado nos preceitos da sustentabilidade e da inovação no campo, deve buscar a formação de profissionais em nível técnico

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

que atuem no meio rural, “colaborando com o aumento da produção, melhorando a atividade agrícola e as condições de vida da família rural”. (SEHNEM, 2001, p.124)

3. Método

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativa, nos moldes delineados por Gil (2002), caracterizada pela preocupação em “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2002, p.42), aprofundando o conhecimento sobre a realidade dos cursos técnicos relacionados às escolas agrícolas estaduais paulistas. O método empregado foi o da pesquisa documental (GIL, 2002, p.45), valendo-se inicialmente dos dados obtidos por meio de documentos oficiais e dos bancos de dados institucionais, bem como de estudos estatísticos consolidados por diferentes órgãos.

A coleta dos dados e tratamento das informações foi realizada durante os meses de março a setembro de 2015, por ocasião de estudos internos sobre demandas em processos seletivos e aproveitamento discente nos cursos das escolas agrícolas, realizados pelas autoras junto ao Grupo de Supervisão Educacional – Gestão Pedagógica da Região de Marília/SP das escolas técnicas do Centro Paula Souza.

Para caracterizar a instituição, aponte-se que o Centro Paula Souza mantém 218 escolas técnicas [Etecs] distribuídas por todo o Estado de São Paulo, das quais 34 são consideradas agrícolas. Estas unidades ofertam não somente os cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais (MEC, 2012), mas também outras habilitações ligadas aos diversos eixos existentes. No ano de 2015, cerca de 18.000 matrículas foram realizadas nestas 34 Etecs ‘agrícolas’, com mais de 6300 apenas nos cursos do eixo tecnológico em questão. (CETEC, 2015).

Estas escolas apresentam-se com as seguintes características:

possuir uma fazenda-escola, de tamanho variável; serem unidades que precisam de manutenção perene dos espaços físicos e locais de funcionamentos dos projetos produtivos, mesmo em períodos de recesso escolar; possuir máquinas, equipamentos e implementos agrícolas com finalidades de aprendizagem, que requerem o domínio de métodos e procedimentos adequados de manuseio, a fim de garantir a segurança dos alunos e professores envolvidos nas atividades pedagógicas; realizar parcerias com uma Cooperativa-Escola,

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

empresa organizada e reconhecida sob o ponto de vista jurídico e financeiro, com fins pedagógicos; e contar com alojamentos para alunos residentes em regime integral ou parcial, oriundos de outros municípios e estados, variando atualmente de 08 até 240 residentes em algumas Etecs. (CONSTANTINO et al, 2015, p.1721-1722).

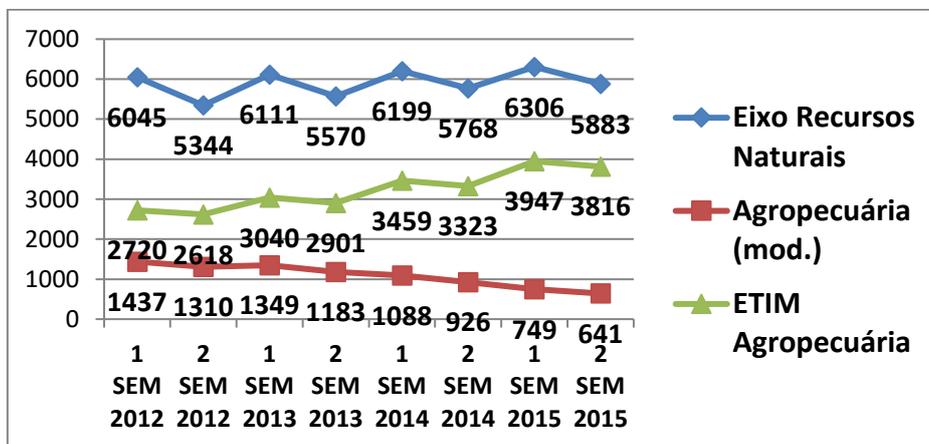
Feitas estas primeiras considerações, segue-se a discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

4. Resultados e Discussão

No recorte realizado para esta pesquisa, estabeleceu-se a série histórica de dados de matrículas de alunos entre 2012 e 2015, pois o ano de 2012 marcou a expansão do ensino integrado no Centro Paula Souza, com um salto significativo de 4 diferentes cursos integrados oferecidos em 2011 na instituição para 20 em 2012 (CETEC, 2015).

O gráfico abaixo demonstra as matrículas de alunos realizadas nos dois semestres, somente para os cursos técnicos modulares em agropecuária; e nos primeiros semestres de cada ano, para os cursos integrados ao ensino médio, em regime seriado:

Figura 1 - Série histórica do número de matrículas no Eixo Recursos Naturais e nos cursos Técnicos em Agropecuária e Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Centro Paula Souza.



Fonte: Banco de dados da Cetec, 2015

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Note-se que os processos seletivos de alunos ingressantes nos segundos semestres são historicamente menos procurados do que os de início de ano. Se forem considerados apenas os processos realizados nos primeiros semestres, verifica-se o perfil absolutamente descendente do curso modular Técnico em Agropecuária, em oposição ao acréscimo de matrículas no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e aos demais cursos do eixo tecnológico Recursos Naturais. Seria possível elencar que:

a) O curso modular teve um decréscimo 55,4% nas matrículas entre 2012 e 2015, em uma série de perfil descendente nos processos seletivos realizados nos primeiros e segundos semestres de cada ano;

b) O Eixo Recursos Naturais, manteve-se em ascendência desde 2012, o que comprova a ampliação da oferta na área, distribuída entre cursos diversos como Técnico em Agricultura, Agroecologia, Agropecuária, Agronegócio, Cafeicultura, Florestas, Mecanização Agrícola e Zootecnia, nas modalidades integradas, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio. (CETEC, 2015).

c) O ensino técnico em agropecuária integrado ao médio teve aumento expressivo de 28,7% nas matrículas nos últimos três anos. Segue uma tendência nacional do aumento de matrículas no ensino médio de candidatos em idade escolar – incluindo sua modalidade integrada à educação profissional, conforme demonstrado pela série histórica apresentada pelo IBGE/PNAD que informava que a regulação da idade escolar dos alunos [15 a 17 anos] dentro da taxa líquida de matrículas no ensino médio saltou de 41% no ano 2000 para 59% em 2014. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2015).

Além destas particularidades verificadas pela pesquisa, seria preciso considerar que a expansão da oferta e a “melhoria da qualidade da educação no campo exigem ações básicas como a construção e equipamentos [...], a formação dos professores, a aquisição e elaboração de material didático específico”. (CAVALCANTI et al., 2011, p.6). Baseado na experiência de supervisão escolar empreendida pelas autoras junto às escolas agrícolas de sua divisão regional [que conta com 11 das 34 escolas agrícolas do Estado], e considerando-se que a instituição Centro Paula Souza dispõe de uma estrutura de fazendas-escola equipadas com sistema de residência, equipamentos e implementos, além de salas de aulas e dispositivos pedagógicos, apresentamos algumas sugestões para a elevação dos indicadores de ingresso e permanência dos alunos nos cursos técnicos em Agropecuária e demais cursos do eixo tecnológico relacionado às escolas, como: aproveitar efetivamente a capacidade de vagas da residência escolar das Etecs agrícolas, que em 2015 estava ociosa em 45% de seu total de ocupação possível, conforme estudo desenvolvido por pesquisadores que atuam na instituição (CONSTANTINO et al, 2015); a facilitação do ingresso dos candidatos nos processos seletivos por meio de avaliações alternativas ao processo *vestibulinho* presencial, como entrevistas

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

complementares ou o processo sendo realizado à distância, usando as tecnologias da comunicação e educação disponíveis; conceber novos currículos para o curso modular em Agropecuária, com apenas três módulos, ao invés dos quatro atuais, que pudessem ser desenvolvidos no período noturno, com parte da sua carga horária cumprida aos finais de semana; e o envolvimento dos alunos nas atividades e projetos desenvolvidos pela cooperativa-escola nos diferentes setores produtivos da fazenda, com oportunidades efetivas de estágio extracurricular.

Estas sugestões são parte de um conjunto maior de ações que podem contribuir para ampliação e consolidação da oferta de ensino técnico em agropecuária no Centro Paula Souza, o que certamente demandaria esforços das unidades escolares, dentro de sua perspectiva localizada, e da instituição, como organizadora e executora das políticas públicas estaduais.

5. Considerações finais

Algumas conclusões são possíveis após a análise das matrículas nos cursos técnicos em Agropecuária modulares e seu equivalente integrado ao ensino médio na instituição focada. A primeira é que o número absoluto de alunos em idade escolar, matriculados no sistema público estadual, vêm decaindo no Estado de São Paulo. Em um quadro mais amplo, comparando-se ao ano de 1998, reduziu-se a quantidade de matrículas em mais 2 milhões de alunos na educação básica paulista, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. (CAMELO, 2014). O número de alunos que se dirigem à educação profissional no Centro Paula Souza, apesar dos esforços de expansão da modalidade na última década, manteve-se relativamente estável no eixo tecnológico Recursos Naturais, em relação à tendência da educação básica.

Por outro lado, a idade escolar dos alunos também se apresenta mais ajustada, o que diminuiria a procura pelos técnicos modulares por adultos, e um acréscimo das matrículas no ensino integrado, pelos alunos em idade escolar adequada.

Observando também as experiências de supervisão escolar que obtivemos junto às escolas e outros dados disponibilizados pela instituição, entendemos que o sistema de residência das escolas agrícolas ocioso em 45% de suas vagas úteis representa um desperdício de oportunidades de oferta de educação profissional, considerando-se o ensino público e gratuito ofertado nas escolas referidas. Ações conjuntas entre as escolas e a administração da instituição devem ser consolidadas nesta direção. Nesta perspectiva, reverter os

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

recursos disponíveis da cooperativa-escola em benefício das aulas práticas, estreitar a relação dos projetos produtivos escolares e as práticas para o desenvolvimento de competências dos alunos na área, a facilitação do ingresso dos candidatos nos processos seletivos por meio de avaliações alternativas ao processo 'vestibulinho', e a extensão das oportunidades de estágio dentro da própria cooperativa escolar, se apresentam como desafios a serem enfrentados, o que poderia contribuir para o acréscimo e sustentação da demanda nas Etecs agrícolas.

Referências

BRASIL. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>> Acesso em 03 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura. *Valor bruto da produção agropecuária no Brasil e regiões*. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/VBP%20Regional%20agropecuaria%202015%202006.xls>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. *Produto Interno Bruto da agropecuária deve ser de R\$ 1,1 trilhão*. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/12/produto-interno-bruto-da-agropecuaria-deve-ser-de-rs-1-trilhao>>. Acesso em: 10 set. 2015.

CAMELO, R. *A educação privada em São Paulo: expansão e perspectivas*. 1ª Análise Seade, n.19, out. 2014.

CAVALCANTI, C.R. et al. Implicações do FUNDEF e do FUNDEB para a educação no campo do Maranhão. In: *Anais da V Jornada Internacional de Políticas Públicas*. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UFM, 2011.

CENTRO PAULA SOUZA. *Perfil histórico*. Disponível em: <<http://cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

CETEC. *Banco de Dados do Ensino Técnico no Centro Paula Souza*. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br/bdctec>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

CONSTANTINO, P.; OLIVEIRA, A.C.O.; POLETINE, M.R.O. Residência nas escolas agrícolas de ensino técnico: alternativa para a educação profissional. In: *Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação*. Bauru: UNESP, 2015. p. 1719-1730.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEHNEM, D. T. D. *Escola e ensino agrícola*. São Miguel do Oeste: Mclee, 2001.

SOBRAL, F. J. M. Retrospectiva Histórica do Ensino Agrícola no Brasil. In: MEC. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica v. 2, n. 2. Brasília: MEC/SETEC, 2009. p. 78 -95.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Observatório do PNE*. Disponível em: <
<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio/indicadores#porcentagem-de-jovens-de-15-a-17-anos-matriculados-no-ensino-medio>>. Acesso em: 01 out. 2015.